



Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor

Educação Pré-Escolar

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

- Departamento da Educação Pré-Escolar -

Ano Letivo 2026/2027

A avaliação na Educação Pré-Escolar baseia-se num processo exclusivamente formativo, contínuo e holístico, focado nos progressos individuais da criança dentro do seu contexto real de aprendizagem, tendo por isso especificidades às quais não se adequam todas as práticas e formas avaliativas. Enquadrando-se nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), esta avaliação afasta-se dos modelos tradicionais classificatórios ou mensuráveis de outros níveis de ensino, assentando nos seguintes pilares:

- *Carácter formativo*, não servindo para classificar ou medir, mas sim para apoiar o desenvolvimento.
- *Abordagem holística e contínua*, partindo do reais interesses e necessidades de cada criança e do grupo;
- *Contextualização*, centrando-se nos processos e nos progressos existentes no contexto onde decorre a ação;
- *Metodologia diversificada*, com recurso a diversas técnicas e instrumentos de observação e registo;
- *Trabalho colaborativo*, valorizando um trabalho de equipa e parceria ativa entre educador, famílias, crianças e outros agentes.

A avaliação tem como finalidades:

- *Regular e refletir, através da recolha de informações que permitam regular o processo educativo, permitindo ao educador definir estratégias e ajustar a sua ação educativa, bem como estabelecer a progressão das aprendizagens;*
- *A participação da criança, incentivando a criança à tomada de consciência do seu percurso e à participação na avaliação das suas aprendizagens, de forma a valorizar as suas próprias conquistas;*
- *A partilha e transição, facultando informação significativa aos encarregados de educação - via relatórios - tendo em conta o superior interesse da criança, de modo a facilitar a transição da Educação Pré-Escolar para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*

A avaliação na Educação Pré-escolar deve contemplar, sempre, a coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à construção e gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

Aprendizagens de referência para a avaliação das crianças:

“A definição de aprendizagens desejáveis ou esperáveis serão utilizados como uma referência para situar e descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem, ou, ainda, para permitir ao educador refletir sobre a necessidade de reformular a sua intervenção, de modo a incentivar os progressos de todas e cada uma das crianças. A avaliação do progresso de cada criança, situada no contexto e processo em que se desenvolveu, utiliza abordagens descritivas ou narrativas, que documentam a evolução desse progresso e constituem o meio fundamental da avaliação como “alternativa”. (in OCEPE).

APRENDIZAGENS A PROMOVER	
Área da Formação Social e Pessoal	
Construção da identidade e da autoestima Independência e autoestima Consciência de si como aprendente Convivência democrática e cidadania	- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. -Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros. - Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. - Cooperar com os outros no processo de aprendizagem. - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões numa atitude de partilha e responsabilidade social. - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.
Área de Expressão e Comunicação	
<u>Domínio da educação física</u> • Deslocamentos e equilíbrios • Perícias e manipulações • Jogos <u>Domínio da educação artística</u>	- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. - Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.

Subdomínio das artes visuais	-Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. --Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.
Subdomínio do jogo dramático/teatro	-Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação e experiências do quotidiano, individualmente ou com os outros. -Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. -Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação das várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.
Subdomínio da música	-Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/musicais) quanto, às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais. -Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). -Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções, utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não convencionais). -Valorizar a música como fator de identidade vocal e cultural.
Subdomínio da dança	-Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. -Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. -Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa. -Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada.
<u>Domínio da Linguagem e Abordagem a escrita</u> Comunicação oral Consciência Linguística	-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. -Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). -Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). -Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). -Identificar se uma frase está correta ou incorreta e

Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto Identificação de convenções da escrita Prazer e motivação para ler e escrever <u>Domínio da Matemática</u> Números e operações Organização e tratamento de dados Geometria Medida Interesse e curiosidade pela matemática	eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência sintática). -Identificar funções no uso da leitura e da escrita. -Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. -Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. -Aperceber-se do sentido direcional da escrita. -Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. -Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. -Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância. -Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais. -Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.) -Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração. -Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.). -Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpreta-los de modo a dar resposta às questões colocadas. -Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação. -Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. -Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. -Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. -Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. -Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano. -Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. -Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.
--	--

Área do Conhecimento do Mundo	
Introdução à Metodologia Científica	-Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.
Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo social	-Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança). -Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida. -Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades. -Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais. -Conhecer e respeitar a diversidade cultural.
Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural	-Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas. -Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles. -Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural. -Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança. -Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.
Mundo Tecnológico e utilização das Tecnologias	-Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens. -Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança. -Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

Procedimentos de avaliação:

De acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, cada educador utiliza diversas técnicas e instrumentos de observação e registo, tais como:

- Observação da criança em ação;
- Abordagens narrativas;
- Registos de autoavaliação;
- Análise dos trabalhos produzidos pelas crianças;
- Portefólios/dossiês de aprendizagem construídos com as crianças;
- Observação naturalista na sala de atividade;
- Registos individuais das diferentes situações (registos de histórias, registos observados nas diferentes áreas, registos de situações do dia-a-dia, registos matemáticos...);
- Participação em projetos;
- Intervenções orais;
- Trabalhos das crianças, individuais e de grupo;
- Registos fotográficos;
- Divulgação de projetos;
- Avaliação da eficácia da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

O processo de avaliação é enriquecido ainda através da elaboração de um Projeto Curricular de Grupo (PCG), onde cada educador caracteriza o seu grupo de crianças e o seu contexto familiar/ social, explicita as suas intenções educativas e planeia a sua intervenção, em articulação com o Projeto Educativo (PE) do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas.

Intervenientes:

A avaliação é da responsabilidade do educador de infância titular de grupo, competindo-lhe estabelecer, de acordo com o Projeto Curricular do (seu) Grupo, os critérios e estratégias integradoras dos conteúdos das várias áreas das Orientações Curriculares. Além do educador de infância, intervêm na avaliação:

- A criança - participação na avaliação da sua aprendizagem.
- A equipa educativa - partilha de informações entre docentes, assistentes operacionais, outros técnicos ou agentes educativos.
- Os encarregados de educação - envolvimento no processo, observação de portefólio/dossier de aprendizagem da criança.
- O Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar - reflexão e partilha de dados relevantes entre os docentes do departamento.
- Os docentes de educação especial - participantes na avaliação das crianças com NEE.

Avaliação formativa:

- Contactos informais, no dia a dia, no atendimento individual aos pais e encarregados de educação, a realizar ao longo do ano, por e-mail e através de outros meios digitais;
- Elaboração de registo de avaliação trimestral das aprendizagens das crianças, tendo como base os indicadores das aprendizagens, que é enviada aos encarregados de educação por email e posteriormente assinada, em reunião de avaliação com os mesmos;
(Outros momentos):

Trimestralmente, em reunião de Departamento, cada docente partilha um documento de avaliação do grupo (Relatório de Avaliação do Grupo), que incide, fundamentalmente, no registo das características do grupo enquanto ambiente de desenvolvimento e aprendizagem, tais como o clima relacional existente, o modo como se processam as interações entre as crianças e ainda a forma do seu funcionamento, que permite que o grupo se constitua como um ambiente de aprendizagem para cada uma e todas as crianças.

Este documento permite ao educador a reflexão sobre as suas práticas e os efeitos da sua ação.

Ciclos de Ensino subsequentes:

No final do ano letivo, a informação sobre o processo de avaliação das crianças que ingressam na escolaridade obrigatória, é transmitida aos docentes do 1º Ciclo.

Este procedimento facilita a transição e continuidade educativa, devendo respeitar os princípios éticos e deontológicos.